



Trabalhos Científicos

Título: Uma Rara Associação De Anomalia De Ebstein Em Paciente Portador De Síndrome De Down

Autores: KAROLYNE PRICYLA VOGEL (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), PATRICIA TESSARI (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), MANOELA MELLO BORGES (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), MARIA LUÍZA FLORIANO (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), JULIA SIMÕES PABIS (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), MONA ADALGISA SIMÕES (CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ENSINO ESPECIALIZADO E PESQUISA)

Resumo: Introdução: A Anomalia de Ebstein (AE) corresponde a 0,5 das cardiopatias congênitas e consiste em uma alteração de posição e estrutura da válvula tricúspide. Sua associação com Síndrome de Down (SD) é bastante rara. A SD se caracteriza pela trissomia do cromossomo 21, acompanhada de múltiplas alterações congênitas, como anomalias cardíacas, que atingem 40 a 50 dos portadores. Descrição do caso: Descreve-se caso de recém-nascido (RN) portador de AE associada à SD, com quadro clínico de boa evolução. RN de 37 semanas, 2800g, adequado para idade gestacional e com APGAR 8 no primeiro e no quinto minuto. Foi admitido na UTI neonatal em uma maternidade de Santa Catarina, Brasil, por apresentar cianose persistente, mesmo com O2 inalatório. Ao exame físico, apresentava cianose, braquicefalia, base nasal alargada, epicanto, implantação baixa de orelhas, clinodactilia discreta em quinto dedo das mãos, ausculta cardíaca com sopro sistólico de regurgitação +/6+ em borda esternal esquerda média. A gasometria arterial inicial apresentava pH 7,35, pO₂ 54, pCO₂ 48, HCO₃ 26,5, BE 0,4, SatO₂ 86. Realizado avaliação cardiológica com ecocardiograma resultando: implantação anômala de folheto da valva tricúspide com insuficiência valvar moderada (AE) e ECG com sobrecarga atrial direita e extrassístoles supraventriculares. O cariótipo demonstrou 47, XX + 21, confirmando SD. O RN recebeu alta hospitalar com quadro clínico estabilizado. Discussão: No caso descrito, o RN apresentava cianose persistente, condizente com AE. Segundo literatura, consiste na quarta cardiopatia cianogênica mais frequente no período neonatal. Conclusão: O relato torna-se peculiar pois diverge do comum aos pacientes com SD: cardiopatias congênitas acianogênicas. Além da associação da AE com outras síndromes e anomalias extracardíacas ser incomum.